



Revista Archai
ISSN: 1984-249X
archaijournal@unb.br
Universidade de Brasília
Brasil

Xavier, Dennys
Apresentação do Dossier: O Fédon de Platão. Conferência da Sociedade Brasileira de Platonistas (SBP)
Revista Archai, núm. 16, 2016, -, pp. 109-116
Universidade de Brasília
Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=586162796005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UNEB
redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

**APRESENTAÇÃO DO DOSSIER:
O *FÉDON* DE PLATÃO.
CONFERÊNCIA DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE PLATONISTAS
(SBP)**

DOSSIER PRESENTATION: PLATO'S
PHAEDO. PLATONISTS BRAZILIAN
SOCIETY CONFERENCE

XAVIER, D. (2016). O *Fédon* de Platão. Conferência da Sociedade Brasileira de Platonistas (SBP). *Archai*, n. 16, jan.-apr., p. 109-116.

– Sócrates: (...) da sabedoria, pois, tu ofereces [por meio do escrito] aos teus discípulos a aparência, não a verdade: de fato, transformando-se, pela sua mediação, em ouvintes de muitas coisas sem ensinamento (*áneu didakês*), acreditarão ser conhecedores de tudo aquilo, enquanto que, como acontece no mais das vezes, na realidade não

archai 

n. 16, jan.-apr. 2016

as saberão; e será bem difícil conversar com eles, já que se tornaram portadores de opiniões (*doxósofoi*), em vez de sábios.

(...)

– Sócrates: Então, quem julgasse ser capaz de transmitir uma arte (*téchne*) com a escrita, e quem a recebesse certo de que daqueles signos escritos poderá extrair algo de claro e sólido (*saphès kai bébaion*), deveria ser muito ingênuo e ignorar, a bem da verdade, o vaticínio de Amon, se considera que os discursos registrados por escrito são algo mais do que um meio para trazer à memória de quem já sabe (*tòn eidóta*) as coisas das quais trata o escrito.

– Fedro: Certamente
(Pl. *Phd*, 275a-d)

O passo do *Fedro* soa inequívoco ao sublinhar aquele que é elemento metodológico fundamental para o nosso Filósofo: a escrita não substitui a convivência entre os homens exatamente porque – limitada por ínsita determinação constitutiva – é, *per se*, incapaz de transmitir a verdade. Se, em pleno acordo com o espírito do pensamento de Platão, filosofia não se aprende, mas se faz (e, então, o mestre que transmite a resposta ao discípulo como coisa pronta e acabada, anula o necessário exercício daquele que o segue), há momentos em que é preciso abandonar as gráficas e voltar ao bom e velho convívio entre os pares. Isso, num processo que o próprio Filósofo chama “socorro” ao texto, de superação da palavra grafada (plantada no fragilíssimo “Jardim de Adônis”) pela palavra “plantada na alma”, destinada a frutificar em tempos vindouros: condição necessária para que se alcance a felicidade, por quanto possível ao homem

(276b-277a). De fato, de acordo com a lição platônica, não há outro meio para evitarmos o equívoco da vazia erudição, do mero acúmulo de dados, extraído da exclusiva frequência de “signos escritos”: é preciso, aqui e ali, frequentar as pessoas, os autores dos textos, suas palavras vivas e animadas, vale dizer, suas intervenções orais “de socorro” ao que escrevem.

Nosso objetivo não foi outro quando, entre os dias 07 e 10 de abril de 2015, promovemos, na *Universidade Federal de Uberlândia* (UFU), o *XII Simpósio Internacional da Sociedade Brasileira de Platonistas* (SBP), com o tema “O *Fédon* de Platão”. O evento, chancelado pela *International Plato Society* (IPS) como *Regional Meeting*, contou com a participação de dezenas de estudiosos brasileiros e de vários colegas estrangeiros, abrangendo, sempre de acordo com os princípios democráticos que regem a SBP, um amplo espectro compositivo¹, numa ocasião especial que serviu também como preparação para o grande encontro da IPS a se realizar em Brasília, em 2016.

Numerosos foram os trabalhos apresentados e os debates que deles decorreram: tudo permeado por grande espírito de colaboração e de amizade, elementos que, aliás, deram especial colorido especial a esta edição do Simpósio.

Fizemos questão – ao menos dentro de nossos modestos limites – de não deitar a perder nada no processo de “devolução” ao registro escrito das conversas que tivemos em Uberlândia: algo que, sem a generosa colaboração de meios de altíssima qualidade – como a revista *Archai* – seria tarefa irrealizável.

archai 

n. 16, jan.-apr. 2016

DENNYS XAVIER, ‘O *Fédon* de Platão. Conferência da Sociedade Brasileira de Platonistas (SBP)’, p. 109-116

Aqui teremos, distribuídos neste e no próximo número do periódico, dois dossiês dedicados ao tema do evento, com colaborações de colegas que lá estiveram *in persona*.

Neste primeiro dossiê contamos com sete artigos. Eis um breve olhar sobre cada um deles. Na primeira contribuição do dossiê, “*Fedón*, 69c: ¿por qué los βάρχοι son los verdaderos filósofos?”, Bernabé analisa o passo 69c do *Fédon* em busca de respostas para as seguintes perguntas: a) por que razão cita Sócrates um texto órfico, mesmo aludindo a um seu sentido oculto? e b) como chega à conclusão de que os indivíduos denominados pelos órficos de βάρχοι são os verdadeiros filósofos? A instigante análise de Bernabé evoca aspectos simbólicos do texto, cuja compreensão é fundamental para uma visão o mais possível orgânica e coerente do diálogo.

Bossi, no texto “La esperanza de Sócrates: ¿Cuestión de argumentos o encantamientos? (Notas al *Fedon*)”, procura estabelecer uma comparação entre os que denomina “recursos não argumentativos” do diálogo (tais como a decisão socrática de escrever poesia, as repetições como “encantamentos” para tranquilizar a alma, etc.) e os célebres argumentos racionais registrados no diálogo, com o escopo de conferir a cada um a importância (ou o “peso”) que se lhes deve diante da esperança socrática de que a alma não desaparece após a morte. Para Bossi, de fato, emoção e razão, mito e *logos*, imaginação e argumento, poesia e filosofia, desejo e determinação intelectual são expressões de elementos constitutivos do homem e que, então, merecem devido cuidado. Além deste conjunto de temas, Bossi analisa ainda temas como a natureza

mista do prazer, a ordem divina de produzir poesia no momento derradeiro.

No artigo “**Filosofia como iniciação e a técnica do logos no *Fédon***”, Souza explora o aparente contraste estabelecido entre a seção inicial deste diálogo, na qual o conhecimento é definido como posse das formas pela alma (a alma pura se encontra com seres de igual estatuto apenas após a morte) e a seção final, onde o trabalho com os *logoi* e com as hipóteses sugere forma mais “dinâmica” de filosofia.

A contribuição de Cornelli, “**A alma-camaleão e sua plasticidade: dualismos platônicos no *Fédon***”, aborda o problema dos graus de separação do corpo e da alma no *Fédon* de Platão, com especial atenção ao seu arcabouço ontológico e às consequências epistemológicas que daí derivam. Em seu percurso argumentativo, Cornelli propõe que, diferentemente das Ideias (que são imateriais) a alma pode inclusive assumir traços corpóreos: um processo que não parece derivar de um aprisionamento da alma pelo corpo, mas, em vez disso, de um movimento intencional da alma que faria uso do corpo para conhecer a realidade.

Marques analisa, em “**O cálculo de prazeres e dores no *Fédon***” a relação entre o prazeroso e o doloroso em contraponto com fragmentos de Antifonte, preservados por Estobeu, à luz de resignificação operada por Sócrates-Platão da troca entre prazeres e dores, em função de uma vida filosófica.

No artigo, “**A transmigração da causalidade no *Fédon* de Platão**”, Sobrinho procura demarcar o itinerário pelo qual o “nobre risco” da *palingenesia* se evi-

archai ἀρχαί

n. 16, jan.-apr. 2016

DENNYS XAVIER, ‘O *Fédon* de Platão. Conferência da Sociedade Brasileira de Platonistas (SBP)’, p. 109-116

dencia como axioma e princípio que justifica a causalidade das Formas, além da verdade e da realidade de todos os seres. O autor joga luz especial sobre a composição do mito do destino das almas como coroamento de um périplo dialético no qual o mito do antigo *logos* é reconfigurado na ideia do “nobre risco” do mito filosófico.

E, finalmente, num texto cuidadosamente traduzido para o português, “**A segunda navegação de Sócrates e a dialética**”, Delcomminette examina o célebre passo do *Fédon* no qual Sócrates explora o método da sua “segunda navegação” (99d-102a), buscando estabelecer relação entre esse método e a dialética, tal como registrada em outros diálogos.

Por sua vez, o próximo número da revista *Archai* traz uma segunda parte deste dossiê dedicado ao *Fédon*, com artigos, também cultivados no âmbito do *XII Simpósio Internacional da SBP*, de autores como Anastácio B. Júnior, David Ebrey, Francesc Casadesús Bordoy, Giovanni Casertano, Guilherme Motta, Dennys G. Xavier, José Gabriel Trindade Santos.

Certamente os textos que compõem o Dossiê *Fédon* da SBP não esgotam a lista dos trabalhos apresentados no Simpósio de Uberlândia. As diversas contribuições que não figuram nas listas supracitadas serão publicadas em outros periódicos científicos brasileiros, e, então, devidamente divulgadas entre os interessados. Apenas para que se tenha uma ideia, falamos de, pelo menos, outros vinte e dois textos aprovados pela Comissão Científica do evento: número que, para dizer o mínimo, demonstra a qualidade da reflexão desenvolvida no país e, em especial, no precioso âmbito da SBP.

Não podemos deixar de registrar aqui o nosso muito obrigado aos colegas que, mesmo em tempos economicamente difíceis, decidiram viajar a Uberlândia para compor o quadro final do qual tanto nos orgulhamos. Agradecimento especial devemos também à CAPES, pelo fundamental apoio e pela gentileza com a qual trata todas as demandas da SBP. Dirigimos um sincero agradecimento à pesquisadora Ália Rodrigues (Cátedra UNESCO/Archai, UnB) pelo diligente cuidado com a revisão técnica/científica das provas e pela disponibilidade, sempre amável. Por fim, mas não menos importante, deixamos, na pessoa do seu Editor, o Prof. Gabriele Cornelli, o nosso agradecimento à *Archai: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental*, pelo espaço concedido ao dossiê que agora damos a conhecer.

Boa leitura a todos!

archai 

n. 16, jan.-apr. 2016

DENNYS XAVIER, 'O Fédon de Platão. Conferência da Sociedade Brasileira de Platonistas (SBP)', p. 109-116

DENNYS XAVIER, 'O *Fédon* de Platão. Conferência da Sociedade Brasileira de Platonistas (SBP)', p. 109-116

NOTAS

1 Que foi da graduação – com a apresentação de diversas comunicações sobre temas relacionados à Filosofia Antiga – passando pela Pós-graduação – representada por estudiosos de diversos Programas nacionais e internacionais – até pesquisadores renomados, especialistas na obra-tema do nosso Filósofo.